

Economia preocupa Senador

São Paulo — O ~~Senador~~ Paulo Brossard (MDB-RS) manifestou ontem, em Campinas, seu receio de que as condições econômicas e sociais do Brasil tendam a piorar e "tudo isso como efeito de uma política traçada por um sistema fechado e à revelia do povo".

— Não parece bom — disse — a situação econômica do país, onde tudo depende de uma única pessoa. Do ponto-de-vista econômico parece que o próprio Governo já admite uma dificuldade geral, de tendência imprevisível. Não se fala com um único empresário que esteja tranquilo. Do ponto-de-vista social, a inflação, segundo o Governo, vai chegar a muito mais de 40%.

INSEGURANÇA

— Uma inflação dessa ordem deforma e compromete tudo. Não pode haver estabilidade social. E essa é uma taxa confessada. Em março o Governo declarou que a inflação estava sob controle. A cada mês, entretanto, ela vai-se acentuando, mostrando que mesmo com todos os poderes excepcionais não se foi capaz de dominar esse problema. Sob o ponto-de-vista político, chegamos à perfeição de institucionalizar a insegurança.

Citou como exemplo dessa situação a possibilidade de fechar-se inclusive o Supremo Tribunal Federal com um simples ato, sustentado nos dispositivos excepcionais.

— Outro elemento que não tem sido posto em relevo — disse — é a concentração do poder financeiro.

Hoje, São Paulo representa um percentual de 48% desse poder financeiro, enquanto outros Estados, como o Rio Grande do Sul, por exemplo, representa apenas 4%.

Comparando-se os dados dos últimos dez anos observa-se perfeitamente uma evolução no sentido da excessiva concentração do poder econômico, provocando desníveis impressionantes.

Cabe a pergunta: Como ficará a situação daqui a cinco ou dez anos? Esses fatos evidenciam resultados de uma política, cabendo ainda outra pergunta: Sob o ponto-de-vista nacional, essa política é útil e conveniente? Não é necessário dar-se resposta, os números falam mais.

13 SET 1976